



Acervo NEAB ND

Mestre Vieira

Paulo Henrique Menezes da Silva (*Mestre Paulão Kikongo*)¹

¹ Mestre de Capoeira; Jornalista; Bacharel em Direito pela Universidade Cândido Mendes; Conselheiro Nacional e Estadual de Política Cultural; Membro do Grupo de Trabalho da Salvaguarda da Capoeira do IPHAN; Pesquisador convidado na construção do Dicionário Enciclopédico Virtual da Capoeira pelo LEECCC – Laboratório de Etnografia e Estudos e Comunicação, Cultura e Cognição da UFF; Funcionário Público Concursado e Membro da Comissão de Avaliação dos Pontos e Pontões de Cultura do MINC – Ministério da Cultura.

Seção Aruanda

Nascido no dia 14 de fevereiro de 1956, no Morro da Matriz, no Engenho Novo, José Vieira dos Anjos, conhecido no mundo da Capoeira como Mestre Vieira, tinha como madrinha a Vovó Inês, parteira muito conhecida da região. A família era humilde e enfrentava muitas dificuldades para trabalhar e cuidar do pequeno José Vieira, assim, após conhecerem, através de amigos, uma instituição para menores, o internaram com seis anos de idade na Escola Wenceslau Brás, em Caxambu, no estado de Minas Gerais, escola esta pertencente ao SAM (Serviço de Assistência ao Menor). Criado em 1941, o SAM tinha como objetivo sistematizar e orientar os serviços de assistência aos menores abandonados internados em estabelecimentos oficiais e particulares. Logo após a extinção do SAM e criação da FUNABEM – Fundação Nacional de Bem Estar do Menor através da Lei 4513, de 1º de dezembro de 1964, José Vieira é transferido para a Escola XV, da extinta FUNABEM, hoje CEI - FAETEC de Quintino, no município do Rio de Janeiro.

MESTRE VIEIRA E SEU “ENCONTRO” COM A CAPOEIRA

Depois deste um longo período internado, Mestre Vieira conheceu a capoeira através do Programa Flavio Cavalcanti, encantando-se e logo começando a dar os seus primeiros passos na arte da capoeiragem. Ele, após pesquisar em livros e jogar capoeira nas rodas de rua existentes na cidade do Rio de Janeiro, teve contato com Mestre Rubinho, com quem foi se aperfeiçoando e ampliando os seus conhecimentos, malícia e destreza.

No dia 13 de julho de 1973, fundou, na FUNABEM, o Grupo de Capoeira Aidê – Arte Marcial Brasileira. Segundo Mestre Vieira, era prioridade do Grupo Aidê desenvolver atividades capoeirísticas e de cidadania em áreas carentes, combatendo a prática da violência e o uso indevido de drogas, orientando crianças e adolescentes para um bom convívio social e busca de um futuro promissor. Para ele, não deveríamos fazer da capoeira uma luta que gerasse ódio e violência e sim sabedoria, consciência, saúde, humildade, cooperação e cultura.

Em 1974, Mestre Vieira ingressa no Corpo de Fuzileiros Navais, onde também ministrou aulas de capoeira, sendo ali chamado pelo apelido de Mestre Zé. Naquele espaço formou alguns mestres, dentre eles os Mestres XV, Porquinho e Maurício. Muito respeitado no meio da capoeira, Mestre Vieira formou, ainda, os seguintes mestres: Gilbertinho, Paulo Jorge, Gil, Branca, Garrincha, Paulão (in memorian), Buraco, Samuca, Pedrinho e Brasil.

Para Mestre Vieira, lutar capoeira é o mesmo que filosofar e poetizar, é uma terapia brasileira. Remédio para muitos males. É estar de bem consigo, ser independente, extrovertido e solidário com o sofrimento alheio. Por sua filosofia de trabalho, Mestre Vieira era chamado por todos e todas de Baluarte da Capoeira.

Seção Aruanda

MORRE UM GRANDE GUERREIRO. FICA O SEU LEGADO!

*“Berimbau tocou, sem parar.
Capoeira não entendeu
O que houve o que há!”¹*

No dia 19 de março de 2011, o Rio de Janeiro perdeu um de seus grandes mestres, precursor de grandes eventos de capoeira em nosso estado. Com uma grande consciência racial, tinha a preocupação de transmitir o seu conhecimento para os jovens, ensinando-lhes a importância da preservação de nossa cultura.

Na época do Campeonato Pan-Americano de 2007, o Mestre Vieira esteve comprometido na realização de um grande evento de capoeira denominado CAPOEIRA DO RIO É PAN. Incansável em sua luta pela preservação e divulgação de nossa arte, uma de outras de suas grandes obras foi uma grande Roda de Capoeira com uma suculenta feijoada para comemorar o Dia 20 de Novembro – Dia Nacional da Consciência Negra. Em seu trabalho, Mestre Vieira sempre fez questão de afirmar a negritude presente na capoeira. Ele (como muitos Mestres de Capoeira e de outras culturas) deu a vida pelo que acreditava. Seu trabalho, dizia, não havia sido feito de uma vã filosofia. Partiu de uma dura realidade vivida por ele em uma sociedade racista, discriminatória e de uma política social desigual e desumana que criminalizava (ainda hoje) pretos e pobres. E, por tudo isso, com certeza o legado deixado por ele para as futuras gerações ficou marcado na história da capoeira.

¹ Música de Capoeira de autoria do Mestre Vieira.